E essa tal representatividade?





SUMÁRIO

Apresentação **03**

Representatividade e as leis **04**

Afinal o que é representatividade? **06**

Qualquer imagem traz representatividade para os estudantes negros? **06**

Quais imagens trazem representatividade para os estudantes indígenas? **07**

Afinal, por que precisamos trazer representatividade nas identidades de gênero? **07**

Como são as atividades de sala de aula das suas turmas? **08**

Como buscar ilustrações respeitosas para as atividades escolares **08**

Usando a internet e I.A como ferramentas para procurar ilustrações para as atividades escolares **09**

Utilizando o CANVA **11**

Use textos que falem da diversidade cultural do nosso país, principalmente da cultura afro-brasileira e indígena **12**

Toda a atividade aplicada deve ter a imagética pensada de forma intencional **13**

Indicação de material para as aulas **19**

Referências **21**

“Eu vou falar de nós ganhando. Porque pra falar de nós perdendo eles já falam”
Antônio Bispo dos Santos



APRESENTAÇÃO

Este manual foi pensado para auxiliar os professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental a trabalharem com representatividade na educação. Principalmente nessa fase, as crianças precisam se ver representadas no material utilizado nas atividades da escola em todas as disciplinas. As atividades prontas da internet geralmente vem ilustradas com personagens e características físicas de pessoas brancas, contudo no Brasil e na maioria das escolas estaduais as pessoas negras são a maioria e não estão representadas na mesma proporção.

Esse material é produto do plano de ação da Superintendência Regional de Educação Nilza Pereira Leite 2025. Esperamos que seja uma ferramenta transformadora dentro da sala de aula e um passo importante para a construção de uma educação verdadeiramente intercultural e antirracista.

“Enquanto eu tiver um pedaço de papel e um lápis, eu vou escrever”
(Pinheiro, 2023, p. 20)



REPRESENTATIVIDADE E AS LEIS

Trabalhar representatividade como ferramenta pedagógica é uma forma potente e necessária de cumprir e dar sentido real às Leis 10.639/03 e 11.645/08, porque essas leis não tratam apenas de inserir conteúdos, mas de dialogar com a forma como estudantes entendem a si mesmos, a sociedade e a história.

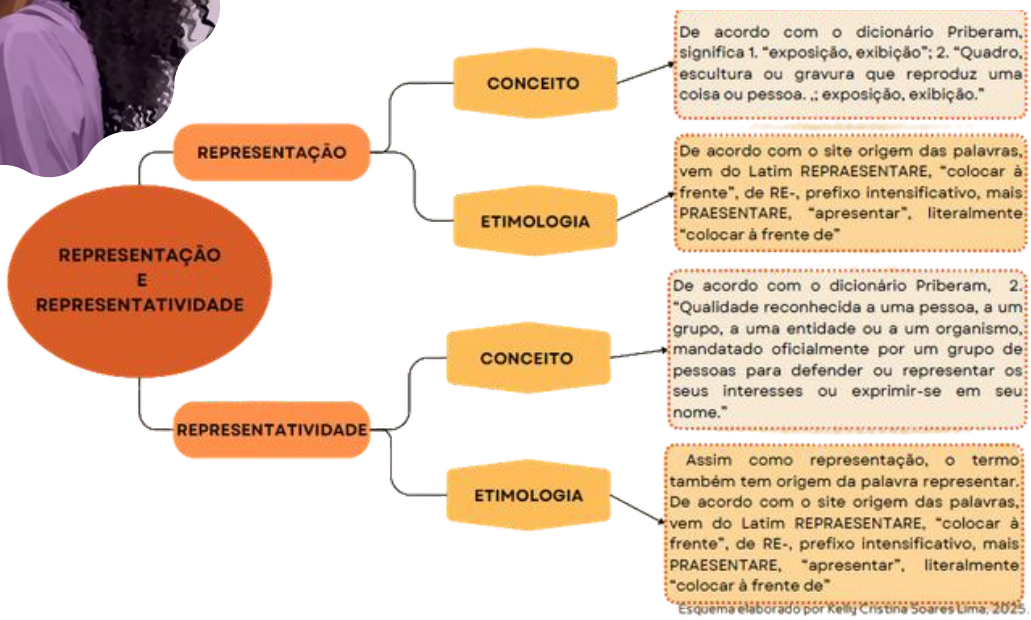
A representatividade é um caminho para essa mudança porque rompe com séculos de apagamento e estereótipos que marcaram a educação brasileira. Por meio dela, crianças e jovens passam a conhecer personagens, povos, produções culturais e científicas que foram sistematicamente silenciados, enxergando a diversidade brasileira de maneira verdadeira e plural.

Ao oferecer imagens, narrativas e referências positivas de pessoas negras e indígenas, a escola fortalece a identidade e a autoestima desses estudantes. Ver-se representado em livros, atividades, exemplos e materiais didáticos aumenta o sentimento de pertencimento, favorece o desempenho escolar e contribui para a construção de uma autoimagem positiva — algo essencial em uma sociedade marcada pelo racismo. Mas essa transformação beneficia também estudantes não negros e não indígenas, que passam a compreender a diversidade como valor, desenvolvem empatia e reduzem a reprodução de preconceitos. Assim, a representatividade educa toda a comunidade escolar para uma convivência antirracista.

Outro aspecto fundamental é que a representatividade possibilita um currículo mais plural e completo. Ela amplia a visão de mundo, valorizando saberes, histórias, tecnologias e produções culturais de povos africanos, afro-brasileiros e indígenas. Dessa forma, o currículo deixa de ser eurocentrado e passa a refletir com mais fidelidade a complexidade social e cultural do Brasil. Essa ampliação não é apenas um cumprimento legal, mas uma forma ética de construir conhecimento.

A distinção entre os conceitos de representação e representatividade tem sido discutida por diferentes autores que investigam as relações de poder, participação política e justiça social. Nessa perspectiva, Paula Batista (2020) destaca que esses termos são frequentemente empregados como sinônimos, embora expressem significados distintos. Segundo a autora, a representação refere-se à presença de uma pessoa em nome de determinado grupo social, enquanto a representatividade pressupõe a capacidade de defender os interesses desse grupo nos espaços de decisão. Assim, a representatividade não se limita à ocupação de cargos ou posições de visibilidade, mas envolve a possibilidade de influenciar decisões, promover mudanças nas estruturas de poder e ampliar o acesso de outros sujeitos pertencentes a grupos historicamente marginalizados aos espaços de participação.





Esquema elaborado por Kelly Cristina Soares Lima, 2025.

Embora parte da literatura estabeleça distinções entre os conceitos de representação e representatividade, neste trabalho ambos os termos serão utilizados como equivalentes, considerando o contexto analítico adotado. Essa escolha metodológica não desconsidera as diferenças conceituais apontadas por autores como Batista (2020), mas busca enfatizar o sentido comum atribuído à presença e à atuação de determinados grupos em diferentes espaços sociais e institucionais.

Do ponto de vista etimológico, representação e representatividade compartilham a mesma origem lexical, derivando do verbo representar. De acordo com o site Origem da Palavra, o verbo "representar" tem origem no latim repraesentare, que significa "colocar à frente" ou "tornar presente". O termo é formado pelo prefixo re- e por praesentare, cujo sentido literal é "colocar diante de" ou "apresentar". Essa origem evidencia a ideia de tornar alguém ou algo presente perante outros, fundamento semântico que está na base da formação dos dois vocábulos.





AFINAL O QUE É REPRESENTATIVIDADE?

Representatividade é a possibilidade de se ver refletido nos espaços que compõem a sociedade, na mídia, na política, na educação, na cultura, nos ambientes profissionais e em todas as formas de expressão. É perceber que sua identidade, suas vivências e sua história também importam, também são legítimas e também têm lugar. Quando diferentes grupos aparecem de forma verdadeira, digna e respeitosa, eles não apenas ocupam espaços: eles reafirmam sua existência.

A representatividade fortalece a autoestima, amplia horizontes e quebra a ideia de que apenas certos corpos, culturas ou trajetórias são dignos de reconhecimento. Ela inspira, abre caminhos, cria referências e mostra que ninguém está só. É um elemento essencial para construir uma sociedade que valoriza a diversidade, combate estereótipos e garante que todas as pessoas possam se reconhecer como parte da história que está sendo contada. Precisamos fortalecer a representatividade negra e indígena dentro da escola, precisamos apresentar as mulheres na ciência, nos esportes em tantos outros espaços que são pouco representadas.

QUALQUER IMAGEM TRAZ REPRESENTATIVIDADE PARA OS ESTUDANTES NEGROS?

Nem toda imagem traz representatividade para estudantes negros. A presença de uma pessoa negra em uma fotografia não garante, por si só, que ela será representativa.

Para que uma imagem cumpra esse papel, é necessário que ela apresente pessoas negras em contextos positivos, dignos e valorizados, capazes de fortalecer a autoestima e ampliar horizontes. Representatividade também envolve diversidade: diferentes tons de pele, texturas de cabelo, corpos e vivências precisam estar presentes, evitando qualquer visão única ou estereotipada da negritude.

Além disso, a imagem deve fugir de estereótipos racistas que reduzem pessoas negras a papéis de subalternidade, pobreza ou violência. Ela precisa dialogar com a realidade escolar e mostrar pessoas negras em posições de protagonismo como cientistas, professores, artistas, profissionais de diferentes áreas, de modo que os estudantes possam se ver nesses espaços. Por fim, é fundamental que exista intencionalidade: a pergunta central não é apenas “há uma pessoa negra na foto?”, mas sim “o que essa imagem comunica?”. Representatividade verdadeira ocorre quando a imagem valoriza, fortalece e amplia as possibilidades de reconhecimento positivo para estudantes negros.



QUAIS IMAGENS TRAZEM REPRESENTATIVIDADE PARA OS ESTUDANTES INDÍGENAS?

Para que a imagem de uma pessoa indígena seja representativa ou seja, digna, respeitosa e significativa ela deve:

- Retratar pessoas indígenas de forma realista e contemporânea, não apenas como estereótipos.
- Mostrar a diversidade dos povos indígenas: diferentes etnias, idades, contextos urbanos ou rurais, escolhas de vida variadas. A ideia é fugir de generalizações e dar visibilidade à pluralidade.
- Inserir essas imagens em contextos de protagonismo: educação, cultura, arte, vida cotidiana para reafirmar que indígenas têm lugar ativo e presente na sociedade atual.
- Respeitar cultura, saberes e identidade: evitar estereótipos ou reduções que limitem os povos indígenas a símbolos folclóricos.

AFINAL POR QUE PRECISAMOS TRAZER REPRESENTATIVIDADE NAS IDENTIDADES DE GENÊRO?

Precisamos repensar as ilustrações e os textos utilizados na sala de aula para evitar a reprodução de estereótipos de gênero, como a associação do menino ao papel de explorador e da menina ao de cuidadora.

É importante que as crianças tenha acesso a imagens e textos que trazem mulheres no papel de cientistas, engenheiras, médicas, mecânicas, agrônomas, advogada, juíza e que trazem homens também no papel de cuidador, como homens limpando a sua própria casa, sendo enfermeiro e cuidando de pessoas como filhos e idosos.

Historicamente, sociedades impuseram papéis de gênero rígidos — por exemplo: “homem = provedor / líder / público / forte”, “mulher = cuidadora / doméstica / privada / submissa”. Isso restringe as escolhas de vida das pessoas e perpetua desigualdades. A representatividade mais ampla permite imaginar e realizar que homens possam cuidar da casa, ser pais presentes, expressar sensibilidade; e que mulheres possam ocupar cargos de liderança, atuar em profissões tradicionalmente masculinas, ter autonomia, visibilidade e poder.

Quando expandimos os papéis socialmente reconhecidos, abrimos espaço para uma convivência mais justa, inclusiva e rica em humanidade. A representatividade de gênero é uma necessidade coletiva para construir um mundo mais igualitário, respeitoso e plural.



COMO SÃO AS ATIVIDADES DE SALA DE AULA DAS SUAS TURMAS?

As atividades de sala de aula no Ensino Fundamental Anos Iniciais precisam ser planejadas com atenção à forma como pessoas negras e indígenas aparecem nas ilustrações. Não basta que estejam presentes: é essencial observar como são representadas. Quando as imagens trazem pessoas negras e indígenas em diversas situações brincando, aprendendo, explorando, criando, liderando e de maneiras variadas, com diferentes tons de pele, texturas de cabelo e expressões culturais, elas contribuem para uma vivência escolar mais inclusiva e afirmadora.

É importante também analisar se pessoas negras aparecem como maioria nas ilustrações. Isso reforça pertencimento, valorização e identificação. Por outro lado, é necessário cuidado para que essas representações sejam positivas, respeitosas e valorizadoras, evitando qualquer traço caricato, exagerado ou estereotipado, que distorça a identidade ou reproduza visões racistas.

As imagens devem fortalecer, e não reduzir. Devem ampliar horizontes, e não reforçar limitações. Quando a escola escolhe materiais que mostram pessoas negras e indígenas com dignidade, respeito e diversidade, ela contribui para que as crianças cresçam reconhecendo-se como parte positiva e essencial do mundo ao seu redor. Essa escolha intencional faz diferença na construção de autoestima, identidade e no combate ao racismo desde a primeira infância.

COMO BUSCAR ILUSTRAÇÕES RESPEITOSAS PARA AS ATIVIDADES ESCOLARES.

Buscar ilustrações respeitosas para atividades escolares exige cuidado e intencionalidade, especialmente quando se deseja garantir representatividade para as crianças indígenas e negras. O primeiro passo é escolher materiais de ilustradores e editoras que já demonstram compromisso com a diversidade, pois essas produções costumam trazer personagens negros com traços naturais.

Também é importante observar a qualidade estética das imagens: elas devem ser valorizadoras, harmoniosas e livres de exageros. que possam transformar crianças negras em caricaturas ou figuras estereotipadas.



É fundamental analisar o contexto em que as pessoas negras aparecem. Imagens respeitosas mostram dignidade, alegria e humanidade, evitando associar negritude a tristeza, sujeira, pobreza ou inferioridade. Ao buscar imagens em bancos de ilustrações, palavras-chave como "crianças negras ilustradas", "crianças indígenas ilustradas", "diversidade infantil" ou "representatividade negra" ajudam a encontrar materiais apropriados.

O Pinterest, Canva e vários sites de I.A possuem ilustrações respeitosas de pessoas pretas em diversos contextos.

Para encontrar ilustrações realistas de pessoas negras com qualidade, diversidade e respeito, o caminho mais eficiente é combinar boas práticas de busca, palavras-chave específicas e curadoria crítica das imagens. Abaixo está um guia direto, pensado para profissionais de educação, design e produção de materiais didáticos.

USANDO A INTERNET E A I.A COMO FERRAMENTAS NA BUSCA POR ILUSTRAÇÕES PARA AS ATIVIDADES ESCOLARES



Ilustração gerada pelo chat GPT.

1.Use palavras-chave precisas e orientadas por estilo.

Em plataformas como Pinterest, chat GPT, Canva,Freepik, Adobe Stock, Unsplash, Pexels ou até Google Images, utilize termos que direcionem para realismo, estética afro e diversidade fenotípica.

Exemplos de combinações:

- "Black people realistic illustration"
- "Afro children realistic portrait illustration"
- "African woman realistic digital art"
- "Crianças negras ilustração realista"
- "Crianças indígenas ilustração realista"
- "Retrato ilustrado pele negra realista"
- "Retrato ilustrado pessoa índigena realista"

Para materiais infantis:

- "Black kids realistic cartoon style"
- "Afro child semi-realistic illustration"

2. Adapte o filtro para estilo visual

Quase todas as plataformas permitem filtrar por:

- Estilo: realistic, digital painting, portrait, hyper-realistic
- Uso: free, commercial use allowed, royalty-free

3. Avalie se a imagem é respeitosa e não estereotipada

Procure:

- Variedade de tons de pele
- Traços reais (narizes, lábios, texturas de cabelo)
- Situações positivas e diversas
- Ausência de caricaturas ou exageros fenotípicos
- Representações culturais contextualizadas (se houver turbantes, tranças, tecidos africanos, etc.)

Evite:

- Sorrisos exagerados
- Ilustrações que imitam estética de *blackface*.
- Estereótipos de pobreza, violência ou subalternização.



4. Onde buscar com mais assertividade :

- Pinterest:Melhor para referências e variedade. Use termos em inglês para ampliar resultados.

Dica: abra um Pin, role até "Mais ideias semelhantes" e refine o estilo que deseja.

- Freepik, Adobe Stock, Shutterstock. Bom para licenças claras e imagens profissionais. Use palavras-chave
- Unsplash, Pexels: Mais fotos reais do que ilustrações, mas às vezes há artes digitais realistas.Use palavras-chave
- Canva:Possui imagens prontas para uso e a mídia magica(I.A) produzem ilustrações realistas de alta qualidade de acordo com a sua necessidade. Professores do estado podem acessar o Canva com o e-mail institucional para gerar material.

5. Como saber se pode usar as imagens

Verifique sempre a licença:

- Creative Commons Zero (CC0): uso livre, inclusive comercial
- Royalty-free: pode usar pagando uma vez (quando aplicável)
- Uso editorial: não pode usar em produtos comerciais ou livros vendidos
- Uso pessoal: restrito

Pinterest nunca é fonte confiável de licença. É apenas um repositório de links.

Você sempre precisa abrir a origem da imagem e verificar a licença.

*Você sempre deve consultar a origem da imagem e verificar a licença.

6. Dica adicional: crie sua própria biblioteca

Monte pastas no computador com temas de ilustração como:

- Crianças indígenas
- Mulheres indígenas
- Homens indígenas
- Idosos indígenas
- Crianças negras
- Mulheres negras
- Homens negros
- Idosos negros
- Estilos artísticos (realista, semi-realista, cartoon realista)

Isso permite que, ao montar atividades escolares, você evite correr atrás de imagens de última hora.












UTILIZANDO O CANVA

Como gerar imagens de pessoas negras no Canva com IA:

1. Abra o Canva — pelo navegador ou app e entre na sua conta.

2. Crie um design novo ou abra um template qualquer.

3. No editor, acesse a função de IA: vá até "Apps" (ou "Mais / +") → selecione "Gerar imagem por IA / Texto → Imagem" (ou "Gerador de rostos por IA" se quiser retrato). Canva+1

4. No campo de texto (prompt), descreva o que você quer: além de dizer "pessoa negra" — coloque detalhes como tom de pele, características faciais, idade, expressão, roupa, ambiente etc.
   - Exemplo de prompt: "Retrato de uma mulher negra, pele marrom escura, cabelos cacheados curtos, sorriso natural, luz suave de estúdio, fundo neutro".

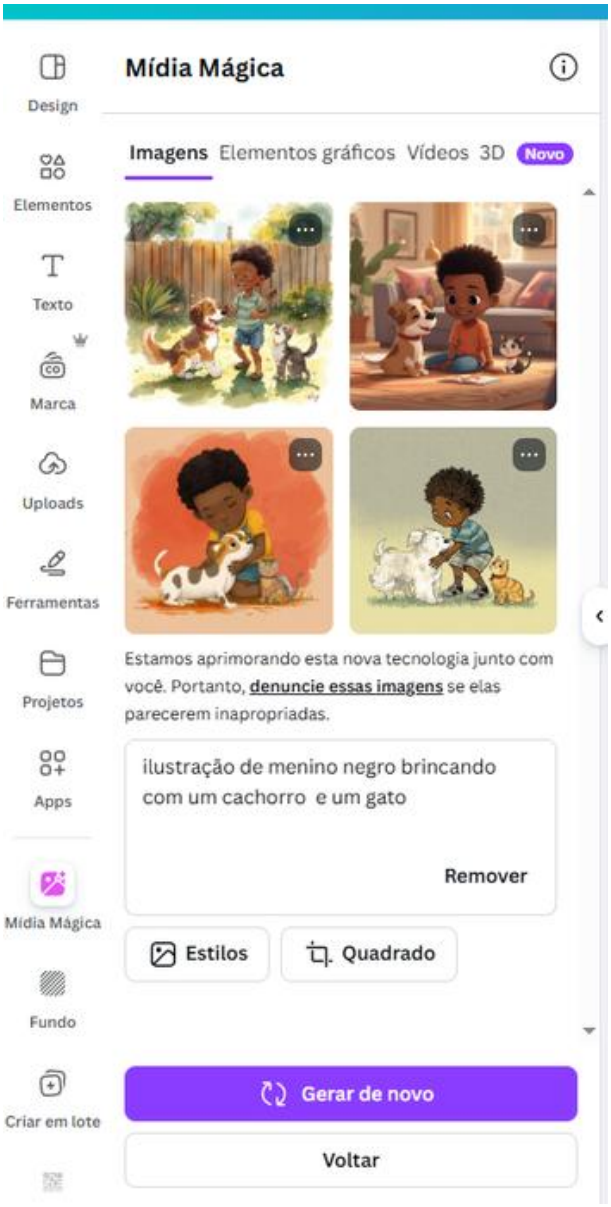
5. Escolha o estilo da imagem: pode ser "Foto realista", "Arte digital", "Desenho", "3D", conforme quiser.

6. Clique em "Gerar imagem". A IA vai gerar algumas variações.

7. Veja as imagens geradas: selecione a que mais gosta e adicione ao seu design. Ajuste tamanho, enquadramento etc. Se quiser, edite brilho, contraste, cor de fundo, filtros etc.

8. Quando estiver satisfeito, baixe a imagem (PNG ou JPG) ou use no seu design.

Exemplo de comando no Canva:





USE TEXTOS NAS ATIVIDADES QUE FALEM DA DIVERSIDADE CULTURAL DO NOSSO PAÍS, PRINCIPALMENTE NA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA.

Usar textos nas atividades escolares de todos os conteúdos que abordem a diversidade cultural do nosso país fortalece diretamente a representatividade, porque amplia o repertório dos estudantes sobre as múltiplas identidades que formam o Brasil.

Quando histórias, personagens, autores e narrativas de diferentes grupos étnicos e culturais especialmente povos negros, indígenas e quilombolas aparecem de forma positiva, rica e contextualizada, decolonial, os alunos se veem reconhecidos e valorizados. Isso contribui para a construção da autoestima, para o combate a estereótipos e para a criação de um ambiente escolar em que todas as culturas são compreendidas como parte essencial da sociedade.

Dessa forma, os textos se tornam ferramentas pedagógicas que não apenas ensinam conteúdos, mas também formam cidadãos mais conscientes, empáticos e preparados para viver em uma sociedade plural.

Segue exemplos de algumas atividades com representatividade negra:

Estudo dos verbos

1-Leia o texto e circule os verbos:

A Sabedoria da Vovó Cambinda
Autor desconhecido

Toda tarde, quando o sol começava a dourar o quintal, Malu corria para a casa da Vovó Cambinda. Lá, ela encontrava cheiro de bolo quentinho, risadas sinceras e histórias que pareciam abraços.

Vovó Cambinda era muito importante para a família. Ela dizia que, na cultura preta, as avós são como grandes árvores: dão sombra, proteção e frutos cheios de sabedoria.

— "Eu sou sua raiz, minha netinha, e você é o meu broto" — ela dizia, fazendo Malu sorrir.

Era com a vovó que Malu aprendia sobre sua família, seus antepassados e a força do povo negro. A vovó contava histórias de coragem, de festas antigas, de músicas que vinham de longe e de como sua família sempre se ajudou para seguir em frente. Cada história era como uma pedrinha brilhante que Malu guardava dentro do coração.

Além disso, a vovó ensinava coisas importantes do dia a dia: como trançar o cabelo com carinho, como temperar a comida com amor e como respeitar todas as pessoas.

— "Quem cuida com amor, colhe amor" — ela dizia enquanto mexia a panela.



Malu percebia que a vovó era o centro da família. Todo mundo ia até ela quando precisava de um conselho, de um abraço ou de uma risada. Era como se a casa da vovó tivesse uma luz especial que deixava tudo mais bonito.

E Malu entendia uma coisa muito importante: a vovó não era só dela. Ela era uma parte viva da história da família e da cultura afro-brasileira — uma guardiã das memórias, das tradições e do amor.

Antes de dormir, Malu sempre agradecia por ter uma vovó tão sábia e tão forte. Ela sabia que, enquanto existissem avós como Vovó Joana, a história da sua família seguiria brilhando, de geração em geração.



Ilustração gerada pelo chat GPT.

Contamos história de forma intencional com a protagonista negra e a partir desse texto é possível elaborar atividades **de gramática, interpretação de texto, treino de leitura, teatro, vocabulário entre tantas outra opções dentro do currículo de língua portuguesa e outros componentes.**

Porque usar sempre os mesmos textos e as mesmas histórias eurocentradas nas aulas? Precisamos trazer a representatividade textual para a sala de aula, urgente e constantemente.

TODA ATIVIDADE APLICADA DEVE TER A IMAGÉTICA PENSADA DE FORMA INTENCIONAL

A presença de imagens, narrativas e representações negras e indígenas no espaço escolar não é um detalhe estético: é uma prática pedagógica de responsabilidade social, histórica e emocional.

Em um país cuja maior parte da população é negra e que possui uma diversidade indígena profunda e viva, a escola precisa assumir seu papel na construção de identidades positivas e no enfrentamento às desigualdades raciais.



Representar é educar. Escolher imagens, histórias e materiais é uma ação pedagógica que comunica valores, pertencimento e expectativas. A imagética negra e indígena deve ser pensada de forma intencional, em TODOS os materiais escolares e em todas as disciplinas, mesmo que a história não detalhe a etnia dos personagens.

Exemplo 1:

Estudo das vogais

1-Leia o texto e circule as vogais:

Brincadeiras de Infância
Autor desconhecido

No quintal a tarde dança,
vira palco da esperança,
onde a bola quica solta
e a risada ganha a volta.
Pega-pega e esconde-esconde,
ninguém vê o tempo ele responde.
Corre o vento pelos pés,
cada passo vira vez.
Pula corda lá na rua,
sol brilhando feito lua,
na amarelinha o chão encanta,
cada número vira planta.
Brinquedo simples, mundo inteiro,
sonho puro e verdadeiro.
Ser criança é liberdade,
é vestir a felicidade.
E entre pulos, cantos, laços,
a infância cabe em abraços.
Brincar é forma de crescer,
é jeito doce de viver.





Pare e reflita

No caso da atividade abaixo, por que não usar imagens de uma criança negra ou indígena? Por que a maioria das atividades utilizadas em sala de aula faz ilustrações com fenótipos de pessoas brancas?

Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Unidades políticoadministrativas do Brasil	EF04GE04/ES	Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas, comparando as características do trabalho no campo e na cidade, a partir da escala local e regional, para discutir o processo de produção, circulação dos produtos e dinâmica de informações, de ideias e de pessoas.

Exemplo 2:

As regiões brasileiras

As regiões brasileiras são: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. As Regiões do Brasil são uma das formas de divisões do território do país. As cinco regiões são utilizadas oficialmente Elas reúnem as características físicas ou naturais, do relevo, do clima, da vegetação, da hidrografia, como também das atividades econômica. Observe o mapa das regiões:





1. Em que região do Brasil você mora?

2. Quais os estados que fazem parte da sua região?

3. Observe a imagem abaixo e escreva dentro de cada mapa os nomes das cinco regiões que formam o Brasil.



4. Em que região fica localizado o maior estado brasileiro? E o menor?

5 .Quais cidades do Espírito Santo têm comunidades indígenas aldeadas?

Pesquise quais são as principais etnias e escreva um texto sobre a cultura indígena das comunidades do seu estado.

Exemplo 3:



Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades	EF03MA06/ES	Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental em diversos contextos e metodologia (coletivamente ou em pequenos grupos), oportunizando as trocas e as análises críticas para revisão e resolução dos problemas

Problemas matemáticos de adição

1-Joana desenhou para sua professora 2 abacaxis e 2 melancias. Quantas frutas ela desenhou?



2-Maria encontrou um ninho com 2 passarinhos. Chegaram mais 5 passáros. Quantos passarinhos no total?





3-No sítio as crianças brincam com 3 galinhas, 2 vacas e 3 cachorros quantos animais ele tem ao todo?



4-Lucas plantou no jardim 2 flores laranjas pela manhã e 3 flores rosas a tarde. Quantas flores no total ele tem no Jardim.





Curiosidades matemáticas

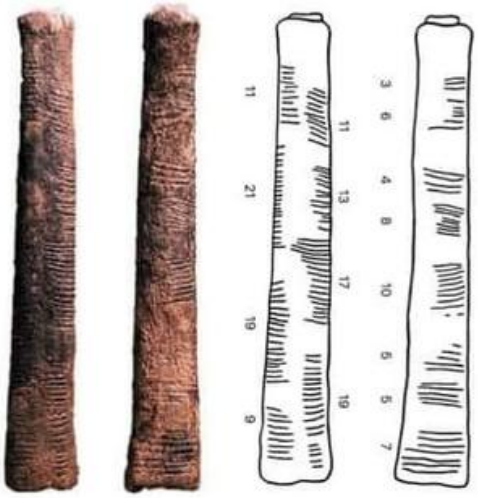
Após a solução dos exercícios contar para os estudantes a história do Osso de Lebombo e Ishango

O Osso de Lebombo, um artefato da África do Sul com 29 entalhes, é considerado o mais antigo artefato matemático, datado de aproximadamente 35.000 a.C.. Já o Osso de Ishango, encontrado na África Central, tem cerca de 20.000 anos e apresenta um padrão de marcações que sugerem conhecimentos de matemática, incluindo operações básicas como adição, subtração e multiplicação, números primos e um calendário lunar. Ambos demonstram que a matemática possui raízes africanas muito antigas, e que a África é o berço da matemática..

Osso de Lebombo (44.000 AC)



Osso de Ishango (20.000 AC)





Exemplo 4 :

Plantas medicinais

Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Plantas	EF02CI06/ES	Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos, reconhecendo o saber popular de diferentes regiões no uso das plantas, tanto para fins culinários, quanto medicinais.

Tecnologia da Medicina Ancestral Indígena

Os povos indígenas do Brasil usam, há muito tempo, seus saberes para cuidar da saúde. Esse conhecimento é chamado de medicina ancestral indígena, porque foi criada pelos antepassados e passada de geração em geração.

Essa medicina é uma tecnologia, porque envolve muitos conhecimentos importantes. Os indígenas aprenderam observando a natureza: as plantas, os animais, os rios e a floresta. Eles descobriram quais plantas podem ajudar a curar machucados, febre, dor de barriga e outras doenças.

Quem cuida da saúde nas aldeias são os pajés, as parteiras e os raizeiros. Eles sabem preparar chás, banhos e remédios com folhas, raízes e sementes. Além disso, usam cantos, danças e histórias que ajudam a acalmar e fortalecer as pessoas.

Para os povos indígenas, cuidar da saúde não é só tratar o corpo. Também é importante cuidar do espírito, da mente e da comunidade. Por isso, muitas curas são feitas em grupo, para que todos se sintam bem e unidos.

Os saberes medicinais indígenas mostram como os povos originários têm muito conhecimento e respeito pela natureza. Esses saberes continuam vivos até hoje e nos ensinam a importância de cuidar da floresta e uns dos outros.



Atividades de fixação do conteúdo

1. Complete com a palavra certa:
(use: plantas, floresta, pajés)

a) Os indígenas usam _____ para fazer chás e remédios.

b) Os _____ e parteiras cuidam das pessoas.

c) A _____ é importante porque fornece muitos remédios naturais.

2)Responda:

a) Quem cuida das pessoas nas aldeias?

b) De onde vêm a matéria prima usa pelos indígenas nos cuidados e nas enfermidades?

c) O que podemos aprender com os povos indígenas sobre a natureza?

3. Relacione as colunas

A	B
1. Plantas	( ) Cuidam das pessoas com cantos e ervas.
2. Pajés	( ) São usadas para fazer chás.
3. Floresta	( ) É a farmácia natural.



INDICAÇÃO DE MATERIAL PARA AS AULAS

Geaciq Indica: https://drive.google.com/drive/folders/1Z-jxbhcqlTK4_NuBX9HdMtK-oSqVaTwM

Currículo Sedu/ Educação das Relações Étnicos Raciais: https://drive.google.com/drive/folders/1Z-jxbhcqlTK4_NuBX9HdMtK-oSqVaTwM

Livros: Literatura Infanto-Juvenil

Livros	Autores
Este é o meu cabelo	Gió Araújo
Outros contos africanos	Rogério Andrade Barbosa
Amoras	Emicida
Zacimba Gaba, a princesa guerreira:a história que não te contaram	Noélia Miranda
Coisas de Índio-Versão Infantil	Daniel Munduruku
A princesa Zuri e o meio ambiente	Luciene Carla



Livros: Literatura Infanto-Juvenil

Livros	Autores
O pequeno príncipe preto	Rodrigo França
O céu de Carol	Kaliane Oliveira da Hora
Zacimbinha-princesa,sapeca e guerreira	Noélia Miranda
Mirandinha: a menina que queria pegar uma estrela	Noélia Miranda
Zabelê: o pássaro encantado	Noélia Miranda e Paulo de Tássio Borges
Inesquecíveis	Kiusam de Oliveira
Tayó em quadrinhos	Kiusam de Oliveira
O black power de Akin	Kiusam de Oliveira
Com qual penteado eu vou?	Kiusam de Oliveira
Heroínas negras brasileiras em15 cordéis	Jarid Arraes



REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: Planalto. Acesso em: 30 jul. 2026.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: Planalto. Acesso em: 30 jul. 2026.

BATISTA, Paula. Representação e representatividade é tudo a mesma coisa? LinkedIn, 28 fev. 2020. Disponível em: https://pt.linkedin.com/pulse/representa%C3%A7%C3%A3o-e-representatividade-%C3%A9-tudo-mesma-coisa-paula-batista. Acesso em: 30 jul. 2026..

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. Representatividade e representação: 20 de novembro: Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra. Vitória: Sedu, 2025.

LIMA, Kelly Cristina Soares. O material educativo e a interculturalidade na formação Escola da Terra Capixaba. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021. Disponível em: Repositório Institucional da UFES. Acesso em: 30 jul. 2026.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretária Andréa Guzzo Pereira

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
Subsecretária Aline de Freitas Dias

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO,
INDÍGENA E QUILOMBOLA
Gerente Kelly Cristina Soares Lima
Subgerente Monique Santiago de Carvalho
Coordenadora da Ceafro Ana Paula Azevedo Moura Careta

ORGANIZAÇÃO
Jacqueliny Souza Reis

PRODUÇÃO PEDAGÓGICA
Superintendência de Educação Nilza Pereira Leite

AUTORA
Jacqueliny Souza Reis

REVISÃO DA REDAÇÃO
Gerência de Educação Antirracista, do Campo,
Indígena e Quilombola

Gerência do Regime de Colaboração com os Municípios

PRODUÇÃO GRÁFICA
Jacqueliny Souza Reis

COLABORADORES
Diego Romerito Braga Barbosa
Jorge Vinicius Monteiro Vianna
Julio Manoel da Silva Neto
Luanne Lima Ferreira
Ludmila Silva Leite
Marcia Helena do Nascimento
Patrícia Luiza Ferreira Borges

